**ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO - IPMS**

Data: 10 de outubro de 2017

Participantes: Joel de Barros Bittencourt

Onézimo Soares Ribeiro

João Ramos Junior

Gerente Executivo Caixa Econômica Federal: Érika Zamberlan da Silva

Aos dez dias do mês de outubro de 2017, instalou-se na sala de Reunião do Instituto de Previdência do Município de Suzano – IPMS, a Reunião Extraordinária do Comitê de Investimento do IPMS, com a presença dos membros do Comitê Onézimo Soares e João Ramos Junior, o Superintendente do IPMS Joel de Barros Bittencourt e a Gerente Executiva da Caixa Econômica Federal Érika Zamberlan da Silva. O Presidente do Comitê de Investimento abre a reunião e passa a palavra à Gerente Executiva da CEF, que inicia entregando aos representantes do Instituto, o Portfólio dos Fundos a serem apresentados, bem como a carteira de Investimento do Instituto nos Fundos Caixa. Érika inicia a apresentação com a análise dos riscos e oportunidades atuais da economia brasileira e o mercado internacional, dentre eles, o cenário atual político, que pela primeira vez na história recente do país haverá uma eleição presidencial distinta, sem a disputa tão marcada dos partidos PSDB e PT. Outro ponto importante destacado foi a liquidez global, que para o Brasil ainda é fator de grande preocupação, apesar dos países desenvolvidos estarem em processo inicial de retomada do crescimento, acredita-se ainda que para o médio-longo prazo estes países sofram uma pressão inflacionária, que fará com que aumentem a taxa de juros e com o isso, o Brasil e outros países emergentes se tornem menos atrativos. E por fim, segundo Érika, um dos principais fatores de riscos e incertezas na economia é a disputa entre o EUA e Coréia do Norte, que impactam nos investimentos em Títulos Públicos Federais do Tesouro Norte Americano. A partir deste cenário de incerteza e reformas políticas, Érika explica que a estratégia da Caixa, no segmento de Renda Fixa, é adotar uma posição mais conservadora, visando o curto prazo com o objetivo de bater a meta anual de 2017, preservando os ganhos nos investimentos e com isso, construir uma posição estratégica mais arrojada no segmento de renda variável, considerada uma parcela ainda pequena na Caixa. Assim, para a atual estratégia em Renda Fixa, a Caixa espera realizar ganhos de Investimentos em IMA-B e IMA-B5+ com diminuição de sua atratividade. Outro ponto considerado em Renda Fixa são os Fundos DI's, que para quem deseja optar por fundos que busquem um retorno diferenciado dos fundos de títulos públicos federais, sugere-se a adoção de DI's com títulos de crédito privado com baixo risco de crédito. Érika enfatiza que apesar desses fatores, os Fundos de DI's, para a Caixa não são considerados uma boa estratégia, uma vez que possuem uma perspectiva de desempenho baixo para o resto do ano de 2017. Uma outra estratégia interessante apresentada para diversificação na carteira, consiste na aplicação em Fundos

IMA-B5, IDKA 2A e IRF-M1, Fundos mais conservadores, ou ainda no Fundo Ativo. Érica aproveita e apresenta o Fundo Ativo da Caixa, o **CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RENDA FIXA**, CNPJ – 23.215.097/0001-55, cujo objetivo se baseia em transitar entre os índices de benchmark, modulando posições estratégicas ao longo do ano, com certo conservadorismo, dando liberdade ao gestor de adotar estratégias mais arrojadas em situações de melhor desempenho do mercado com pré análise de risco, e assim acumulando maior retorno como resultado final. Érica apresenta a seguir os Fundos em Renda Variável, enfatizando que a posição da Caixa para os RPPS em relação a renda variável é de recomendação de 5 a 10% dentro da carteira destes Institutos em Fundos que invistam em setores estratégicos, como o SMALL CAPS, que são Fundos que aportam em ações de empresas menores de setores estratégicos com grande potencial na Bovespa. Salienta que ao analisar essas empresas em cenários anteriores de crise, observa-se uma recuperação positiva, com contribuição positiva para o desempenho destes fundos nos dois últimos anos. Dentro desse perfil de SMALL CAPS, a Caixa possui 2 (dois) fundos, o Valor SMALL destinado exclusivamente para os RPPS. Este Fundo é constituído a partir de uma parceria com a Gestora A20, onde esta última é responsável por participar ativamente do conselho de Administração das empresas que recebem aporte, sendo exemplos de ativos do Valor SMALL, as ações da empresa CVC e EzTec, empresas em consonância com o objetivo do Fundo que é o engajamento construtivo. Assinala também que devido a estratégia deste fundo ser engajamento, ativo nas empresas investidas, sua carteira não é tão diversificada quanto o Fundo SMALL CAP. O Patrimônio Líquido do Fundo, segundo a gerente, está em torno de 250 milhões de reais e é construído exclusivamente por Investimentos dos RPPS. O Fundo SMALL CAPS ATIVO constitui-se em fundo de gestão e administração própria da CEF e é estruturado por meio da seleção de empresas que atuam em um mesmo setor estratégico. Assim, a partir da escolha de um setor para atuação, o gestor busca diversificar a carteira por meio da aplicação em pequenas empresas potenciais. Érica comenta que este fundo é extremamente diversificado, possuindo mais de 30 (trinta) empresas na carteira. O Patrimônio líquido do Fundo totaliza cerca de R\$ 160 milhões de reais, em cerca de 60% de investimento proveniente de RPPS e o restantes, provenientes de outros segmentos e instituições. Os Investimentos em Infraestrutura, segundo a gerente, também são uma aposta da CEF, pois acredita-se que a volta do crescimento econômico se dará por este caminho. Outra aplicação interessante são os Fundos de Dividendos, pois existe uma correlação deste com os SMALL CAPS, uma vez que consiste em menor volatilidade no segmento de renda variável e equilibra a volatilidade do Fundo de SMALL CAPS. Os Fundos de Dividendos são divididos em dois tipos: os de RPPS administrados pela CEF e geridos pela A20 e os normais, geridos e administrados pela própria CEF. Ao ser questionada sobre a sua visão quanto a estratégia de aportes em valores nestes Fundos, Érica explica que regularmente solicita análises do que seria uma carteira ótima aos seus gestores. Esta análise se baseia em dados passados de rentabilidade e volatilidade, chegando ao que seria considerado menor risco e maior retorno. Neste momento, a gerente apresenta em documento físico, o portfólio ótimo baseado no último mês, que consiste na composição por 27,26% em Fundos ligados ao IBX 50; 25,12% em Fundo de Dividendos e 47,63% em Fundos de SMALL CAPS ATIVO. Diante das informações passadas pela gerente, o Superintendente solicita o encaminhamento de uma estratégia de

carteira ótima em milhões para análise. Érica questiona quanto ao valor da proposta a ser apresentada, pois a indicação da CEF é um percentual em torno de 10% da carteira, o qual o IPMS já se encontra acima. Sugere a alocação de alguns investimentos dos Fundos Caixa em outros fundos de renda variável, buscando diversificar ainda mais nesta categoria sem o aumento do percentual e se compromete em encaminhar uma proposta considerando realocações das aplicações Caixa em outros Fundos de renda variável, como o SMAL CAPS, de acordo com o limite estabelecido pelo IPMS. E por fim, Érica comenta sobre os Fundos Multimercados, que na CEF compreende 4 Fundos, dos quais 3 deles utilizam a estrutura de títulos de outros Fundos de Pessoa Física, com histórico positivo e o quarto, o Fundo de Capital Protegido, fundo novo, a ser lançado no final do mês de Outubro, com previsão de operação em 18 meses. Consta como anexo desta Ata: Portfólio ótimo elaborado pela CEF, lâmina do Fundo CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF, CNPJ – 23.215.097/0001-55, CAIXA FI BRASIL MATRIZ RF LP, 23.215.008/0001-70, Demonstrativo de Rentabilidade Fundos Caixa RPPS no ano de 2017, Análise da Carteira do IPMS e o cartão de visita da Gerente Executiva. Nada mais havendo foi encerrada às 15:30 horas a Reunião Extraordinária do Comitê de Investimento tendo, João Ramos Junior, lavrado a presente Ata, que depois de lida, segue devidamente assinada pelos participantes.

Presidente do Comitê

Membro

Relator